

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A EDUCAÇÃO REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE SARSCOV2

Renally de Macedo Pinto ¹
Simone Ferreira de Oliveira ²
Leconte de Lisle Coelho Junior ³
Monica Saemi Okabe ⁴

RESUMO

A pandemia de SARsCov2 interrompeu a rotina dos seres humanos em todas as sociedades. Entre os atos mais corriqueiros que foram afetados, está a educação, em todos seus níveis. Contudo a forma possível de se viabilizar os processos de ensino-aprendizagem foi via remoto. Em vista disto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa sobre a educação via remota no período pandêmico. Como método, foi escolhida a revisão integrativa que reúne um conjunto de informações sobre determinado tema e permite aos pesquisadores criar uma concepção profunda sobre um assunto. Os critérios definidos foram artigos publicados em português, entre os meses de janeiro de 2021 a junho de 2021, sendo os mesmos completos e não duplicados. Os descritores foram: Saúde mental, Escola, Educação remota. Para tanto, foi realizada uma busca de artigos na plataforma Google Scholar que totalizou num primeiro momento 25.000 artigos, e, que depois dos procedimentos metodológicos identificou 25 artigos que efetivamente se enquadrassem nos critérios. Como resultados há três grandes grupos de conhecimentos neste período: artigos que versam sobre o impacto da pandemia na rotina pedagógica, aqueles que explicitam o impacto da pandemia na saúde mental de docentes, estudantes e familiares e aqueles que expressam o impacto da pandemia nas relações sociais entre as pessoas que gravitam em torno da rotina escolar.

Palavras-chave: Saúde mental, Escola, Educação remota.

INTRODUÇÃO

A educação é uma fonte inesgotável de conhecimento que permite as pessoas desenvolverem seu potencial e habilidades de ordem cognitiva e socioemocional. No entanto, ao fim do ano de 2019, a China se tornou o epicentro de uma pandemia do vírus SARsCov2. Em conformidade com alguns autores (ANDERSEN; RAMBAUT; LIPKIN,

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande, renallymacedo1@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande, simone_feroli@hotmail.com;

³ Docente do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande. lecontecoelho@gmail.com;

⁴ Orientadora: Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba - PB, msokabe@gmail.com.

2020; COELHO JUNIOR; FERREIRA; OLIVEIRA, 2020; WU et al., 2020), o vírus evoluiu de mamíferos que viviam ambiente inóspito até atingir os seres humanos causando variados danos desde cunho orgânico até o nível mental.

O sistema educacional de todos os países foi paralisado por conta da decisão de realizar a estratégia do isolamento social e obviamente tal decisão também afetou a saúde mental das pessoas (ARAÚJO; LIMA; CIDADE; NOBRE; ROLIM NETO, 2020). Embora inicialmente as aulas tenham sido paralisadas, depois com a utilização de plataformas virtuais, os estudos via remoto passaram a predominar, permitindo que estudantes e docentes tivessem a possibilidade de avançar no ano letivo de 2020 e no de 2021. Em termos de Brasil, em conformidade com Patto (2010), a educação reflete as desigualdades sociais e tal situação ficou patente com a impossibilidade de muitos estudantes acessarem a internet e dar sequências às aulas (SANTOS; MONTEIRO, 2020).

Como fatalmente o efeito do distanciamento social foi nefasto para a educação em geral, é deveras relevante entender como isso se deu no Brasil. Assim, faz-se mister tentar ao máximo compreender o ambiente educacional neste momento e por isto este estudo se baseia na realização de uma revisão integrativa sobre a educação via remota no período pandêmico.

METODOLOGIA

A pesquisa se deu em forma de uma revisão integrativa. Segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014), é uma maneira de analisar os dados de uma temática que concentrem ou não um conjunto de informações sobre a mesma sempre baseada em evidências. Para tanto, foram explorados inicialmente um total de 25.000 artigos. A partir dos critérios de inclusão: 1) publicações no ano de 2021 (entre janeiro e junho) que tragam relações entre a Saúde Mental, Escola e Educação Remota; 2) artigos em idioma português; 3) artigos completos. A base de dados escolhida foi o Google Scholar. A busca foi iniciada no mês de junho de 2021 e encerrada no mês posterior do mesmo ano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em conformidade com Coelho Junior, Ferreira e Oliveira (2020), na psicologia talvez a teoria que mais possa contribuir com os esforços de compreensão dos efeitos

pandêmicos seja a psicologia social da saúde. Spink (2013) afirma que este referencial se sustenta em alguns pilares tais quais: cognitivismo social, a teoria das representações sociais, a psicologia discursiva, e o construcionismo.

Estas quatro dimensões que perfazem tal teoria se explicam da seguinte forma: O cognitivismo social é uma tese que se insere dentro da psicologia social. Sua relevância segundo diversos autores (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONKI, 2015; CRISP; TURNER, 2013; MARTINI; BUROCHOVITCH, 2004) está nos estudos sobre a percepção da realidade social e como as pessoas inferem a origem dos comportamentos de terceiros em suas próprias vidas. A forma como as pessoas racionalizam acerca daquilo que ocorrem ao seu redor também é um ponto importante, pois no escopo da saúde, as pessoas produzem crenças sobre por exemplo, o fato de estarem doentes, ou crenças acerca de estarem sadias.

A teoria das representações sociais é importante, pois como Moscovici (2012) entende, tudo o que há no mundo objetivo, pode ser rerepresentado no mundo subjetivo. Por isso, o imaginário é um objeto de estudo para a psicologia social, e, na medida em que este imaginário é composto por coletividades, a sociedade gera imagens explicativas sobre uma temática. Por exemplo, os profissionais de saúde serem considerados heróis por estarem na linha de frente no combate ao SARsCov2. A psicologia (social) discursiva é uma linhagem da psicologia social que estuda os repertórios dos discursos das pessoas e como eles são formados no âmbito da dialogicidade, isto é, no contato social entre os sujeitos na sociedade. Estes conjuntos de expressões segundo Oliveira Filho (2013, p. 469) formalizam o interesse de “psicólogos (...) que tenham contribuído para dar visibilidade ao papel da linguagem na produção de processos psicológicos e sociais (...)”. Então as variadas formas de expressão, seja verbal ou não também são estudadas, pois elas formalizam relações sociais, incluso, no ambiente da saúde.

E por fim o construcionismo social, sendo os fundadores do pensamento construcionista: Peter Berger e Thomas Luckmann que desenvolvem em sua *magnum opus* a reflexão de que o mundo humano é em verdade um processo em permanente construção. Com isso, todos fenômenos de ordem psicossocial ou mesmo da saúde, estão relacionados à capacidade humana de efetuar escolhas que por sua vez determinarão consequências e assim por diante numa sequência que irá desenvolver a história da humanidade. A concepção destes autores se contrapõe ao suposto determinismo derivado do marxismo. Assim sendo: “O homem é biologicamente predestinado a construir e

habitar um mundo com os outros. Este mundo torna-se para ele realidade dominante e definitiva. Seus limites são estabelecidos pela natureza, mas, uma vez construído, este mundo atua de retorno sobre a natureza. Na dialética entre natureza e o mundo socialmente construído, o organismo humano se transforma. Nesta mesma dialética o homem produz a realidade e com isso se produz a si mesmo” (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 241). Tal concepção é tão valiosa para a psicologia social da saúde que permite entender que esta a saúde pode ser mudada com o passar do tempo, e, por conseguinte, as pessoas envolvidas por exemplo, num sistema de saúde podem agir para que esta sistematização de procedimentos se desenvolva para de fato acolher as pessoas e prevenir as doenças. Cabe aos profissionais decidir o que desejam para que a consequência daquilo que planejaram seja construído com práticas condizentes para que sejam concretizadas.

Desta maneira, tendo como base estes quatro pilares, a psicologia social da saúde pode ser tida como uma forma de trabalho não somente dos profissionais de psicologia como também de outras áreas correlatas. Valioso entender que esta teoria sustenta a convergência de diversas perspectivas da própria psicologia como outras de fora dela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender como estava sendo desenvolvida a educação nos tempos de pandemia, foi definido que um estudo de revisão integrativa poderia fornecer uma ampla perspectiva de tal situação. Ao todo foram identificados 25.000 artigos originais apenas na plataforma Google Scholar por possuir uma capilaridade boa para o alcance de material de pesquisa e também por que para um estudo de revisão se percebeu ser o mais adequado (CABEZAS-CLAVIJO; TORRES-SALINAS, 2011). Os critérios supracitados em sessão anterior ajudaram a especificar uma quantidade razoável de materiais. Há de se levar em consideração de que como foi escolhida apenas uma base digital, se compreende que outros artigos ficaram de fora de tal seleção.

Dos 25.000 artigos iniciais, seguindo os critérios de idioma português, ficaram 2.350. Para o ano de 2021, sua quantidade foi reduzida para 72, sendo que 25 eram completos, e, continham os descritores ‘saúde mental’, ‘escola’ e ‘ensino remoto’. Na figura número 1 abaixo, se explicita a divisão final destes textos científicos para melhor compreensão dos resultados.

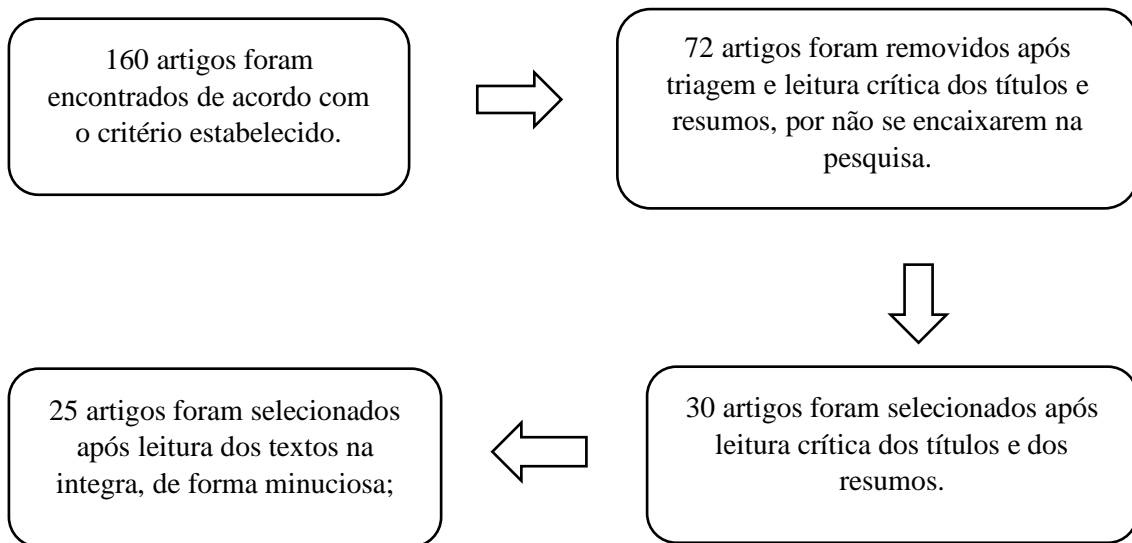


Figura 1 - Procedimento de Coleta de Dados

Eles foram divididos por classificação de seus temas em três classes: -Impacto da pandemia na rotina pedagógica (14 artigos), -Impacto da pandemia nas relações sociais (5 artigos) e Impacto da pandemia na saúde mental (6 artigos). Para melhor esmiuçar os artigos que foram encontrados, cada uma destas classes será debatida a seguir.

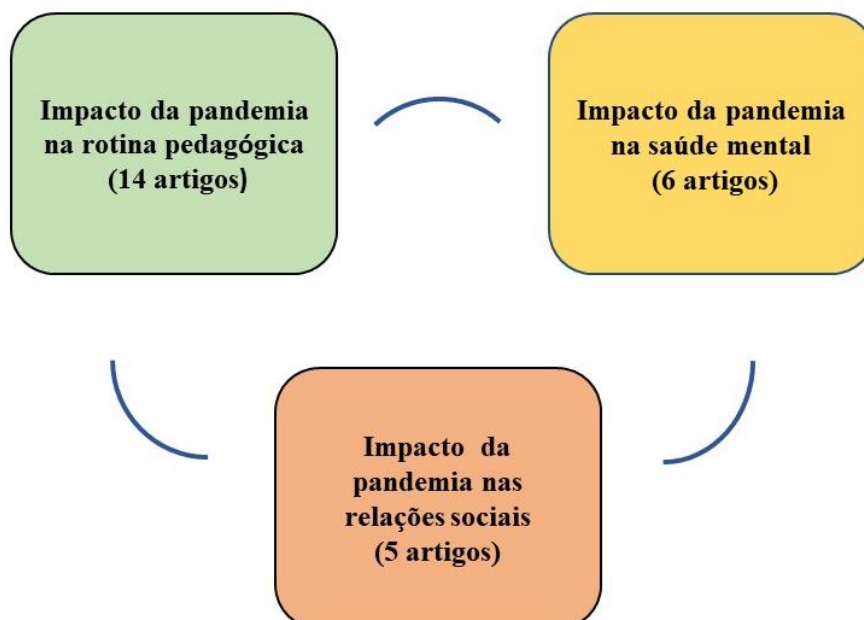


Figura 2 - Distribuição dos Artigos Coletados

Na primeira classe foram agrupados os artigos que versaram sobre a quebra do cotidiano escolar. Não resta dúvidas que a interrupção das aulas presenciais afetou o desenvolvimento das práticas pedagógicas, pois embora o modelo via remoto já estivesse viabilizado pontualmente no sistema de ensino brasileiro, ele não era efetivo. Com o surgimento da pandemia, as aulas virtuais se alastraram do ensino básico até o ensino superior (PONTES, 2021; RIBEIRO; LEAL; RIBAS, OLIVEIRA, 2021) a fim de se evitar danos ao processo ensino-aprendizagem desta população. A maior parte destes artigos indicou algum tipo de avaliação da educação via remota.

Destes 14 artigos, um deles foi de revisão bibliográfica (NEVES; ASSIS; SABINO, 2021), onde se explicitou as dificuldades de acesso dos estudantes ao ambiente virtual para terem aulas. Tal realidade é contumaz no Brasil, pois em conformidade com Ribeiro, Leal, Ribas e Oliveira (2021) apenas 7,4% das escolas públicas viabilizam o ingresso na internet. Isto se coaduna com a pesquisa de Zamperetti (2021) sobre os desafios dos próprios professores, no caso de artes visuais, em implementar sua ementa ao mesmo tempo em que tentam fidelizar o interesse estudantil. Três estudos se destacam por usarem uma boa quantidade de pessoas enquanto amostra (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021; LUNARDI; NASCIMENTO; SOUSA; SILVA; PEREIRA; FERNANDES, 2021; PESSOA; MOURA; FARIAS, 2021; SOUZA; JARDIM; LOPES JUNIOR; MARQUES; SANTOS; LIBERATO, 2021). Interessante notar que estas pesquisas indicam que embora o modelo remoto seja um dos objetos de estudo, há uma expectativa pelo retorno das aulas presenciais, como que se o uso da internet ainda fosse uma ação pouco viável, quando na verdade, este formato se consolidará nos próximos anos, como indica Marques (2021).

Outras pesquisas foram desenvolvidas explicitamente na modalidade qualitativa como foram os casos de Carvalho, Farias e Brito (2021), Santos, Oliveira, Santos, Egitto, Ferreira Neto, Nogueira (2021), e, Rolim (2021). Embora a pandemia tenha atrapalhado em muito a rotina pedagógica, por causa da falta de acesso à internet, falta de adaptação dos estudantes o modelo proposto, dificuldade de ajustamento dos pais à esta modalidade, incluso por desemprego, Santos et al. (2021) entendem que o magistério sai valorizado neste momento, pois fica patente a necessidade da sociedade possuir docentes que insistam na educação de boa qualidade.

Nunes (2021), desenvolve uma pesquisa quantitativa com 106 estudantes onde se indica uma taxa de quase 10% de desemprego entre eles por conta da pandemia. Outro

dado relevante é que 32% expressaram que percebem estarem aprendendo menos do que na modalidade presencial. Este último dado converge para os resultados apresentados por Santos et al (2021).

Em uma perspectiva mais crítica, há os artigos de Silva e Silva (2021) que desenvolve uma descrição profunda sobre um projeto de adaptação aos estudos em ambiente virtual criado pelas secretarias de educação do estado do Amazonas e de sua capital: Manaus. Embora a amostra tenha sido de apenas 6 docentes, as considerações das autoras se direcionam ao envolvimento da comunidade não somente escolar mas os próprios usuários do sistema de ensino, que neste caso, ficaram de fora das decisões que os afetam mais uma vez.

Estes resultados são repetidos numa exposição derivada do interior do estado do Rio de Janeiro (Magé). Ao que parece o poder público, no geral, alijou a população do debate sobre a formulação de estratégias de enfrentamento ao Covid-19. Rezera e D’Alexandre (2021) e, Quintero e Silva (2021) igualmente comentam que em verdade, o Estado se atrapalhou em dificultou a resolução do problema do contágio pelo vírus, afetando diretamente a vida escolar. Quanto mais se espalhou a doença menor foi a probabilidade de retorno às aulas o que ocasionou um prejuízo à sociedade que talvez não seja resolvido tão cedo (PESSOA; MOURA; FARIAS, 2021).

A seguir, a classe número 2 expressa a produção científica relacionada aos artigos da classe “Impacto da pandemia na saúde mental”. Este conjunto de textos é importante por causa de uma das linhas de pesquisa e intervenção mais caras à psicologia social da saúde que são os processos de prevenção e promoção à saúde (AGUIAR; RONZANI, 2007; SPINK, 2013).

Nesta classe, metade dos artigos foi de revisão bibliográfica (LAGUNA; HERMANNNS; SILVA; RODRIGUES; ABAID, 2021; MORAIS; SANTANA, 2021; OLIVEIRA; SANTOS, 2021) onde os autores deslindam sobre como a saúde mental das pessoas foi afetada e a possibilidade da formulação de estratégias para o seu enfrentamento. Mais especificamente Laguna et al. (2021) apresentam o medo, estresse, e, baixa no rendimento como os resultantes psicológicos deste impacto. Estritamente para os docentes, o produto da quebra da rotina e confinamento social geralmente é o estresse por causa do rápido aprendizado a ser realizado para manuseio de tecnologias que comumente eles não estão acostumados a usar, afora isto, ter que enfrentar classes virtuais com grande quantidade de alunos (MORAIS; SANTANA, 2021).

Esta dificuldade de se adaptar a um novo cenário por parte dos docentes também é assinalado por Borges, Cia e Silva (2021), e isto também gera conflito com os pais dos estudantes, seja por dificuldade dos mesmos em se adequar por conta do trabalho que também sofreu alterações ou por não terem mais emprego. Outro problema é a expressão do medo em usar as ferramentas de tecnologia da informação como afirmam Ferraz, Ferreira e Ferraz (2021), sendo que isto pode estar até associado ao temor de perder o emprego por ser suplantado por estas novas tecnologias.

A terceira classe versa sobre o impacto da pandemia nas relações sociais. Tendo em vista que Aguiar e Ronzani (2007, p.15) afirmam: “A Psicologia Social da Saúde configura-se como um campo de conhecimento e prática que trata das questões psicológicas com enfoque mais social, coletivo e comunitário voltado para a saúde”, é de fundamental relevância indicar que este conjunto de trabalhos pode ser considerado o núcleo desta revisão.

Com o distanciamento social, as pessoas forçosamente se separaram e isto não somente afetou os procedimentos de ensino-aprendizagem como também a saúde mental (ALVES et al, 2021; SILVA et. Al, 2021). Esta terceira classe é a que faz a ligação entre as duas outras. Linhalis (2021) afirma que embora tenha havido uma ruptura em relação à rotina escolar, esmaecendo as relações sociais estabelecidas aí com outros atores sociais, muitas famílias tiveram que preencher esta lacuna, arrefecendo as interações sociais intrafamiliares.

Por outro lado, esta classe estabelece como ponto nodal as desigualdade sociais típicas do Brasil e como elas impedem a instituição de relações sociais tais que conduzam a autonomia do sujeito. A separação entre os pares do ambiente escolar é um dos fatores de ordem psicossocial que aprofunda estas desigualdades e aumenta a dificuldade de apreender o conhecimento pelos estudantes carentes. Esta discussão se aproxima daquela estabelecida por Real, Stepanski, Picetti e Sirangelo (2021) que foca nos produtos sejam positivos ou negativos do processo de ensino-aprendizagem neste momento delicado para a educação brasileira. Embora os autores apontem aspectos positivos, o peso negativo se relaciona à falta de relações tradicionalmente estabelecidas no ambiente escolar. Talvez como Dutra e Freitas (2021) apresentam, o setor empresarial possa ser uma solução para estes problemas causado pelo distanciamento social e interrupção das aulas. Ao desenvolver o sustento financeiro e da inovação na criatividade tecnológica aumentar a dinamicidade das relações entre docentes e estudantes num ambiente mais atraente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a revisão integrativa aqui apresentada alcançou seu objetivo primordial que foi realizar uma revisão integrativa sobre a educação via remota no período pandêmico. Com os dados expostos se pode identificar três instâncias de conhecimento derivados do impacto da pandemia: -aquele que atinge a rotina escolar e os processos de ensino-aprendizagem tradicionais calcados nas aulas presenciais; -aquele que afeta diretamente a saúde mental das pessoas (docentes, estudantes e familiares) por causa do distanciamento social, pelo medo do contágio, pelo estresse entre tantas outras causas; e, -aquele que alcança as relações sociais estabelecidas num tempo anterior ao aparecimento do vírus no mundo exterior e que acabou por distanciar as pessoas umas das outras. Isto tudo perfaz um novo conjunto de conhecimentos advindos da realidade social e que pode direcionar novos estudos e saberes para o enfrentamento de outras pandemias no futuro.

Apenas uma plataforma de conhecimento foi usada para destrinchar todas estas informações. Embora seja uma fonte extremamente útil para realizar pesquisas como esta, para um empreendimento futuro, sugere-se o uso de outros geradores a fim de expandir o olhar sobre tal temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. H. M.; ROSA, A. P.; LIMA, J. M. O.; FIRMINO, M.; SILVA, M. L.; LUCENA, T. R. M.; SILVA, M. R. F.; SOUZA, K. S. Principais fatores associados à Covid-19 que impactam na saúde e educação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 32815-32826 mar 2021.

ANDERSEN, K. G.; RAMBAUT, A.; LIPKIN, W.I. *et al.* The proximal origin of SARS-CoV-2. **Nat Med** 26, 450–452 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>. Acesso em 22 jul. 2021.

ARAÚJO, F. J. O.; LIMA, L. S. A.; CIDADE, P. I. M.; NOBRE, C. B.; ROLIM NETO, M. L. Impact Of Sars-Cov-2 And Its Reverberation In Global Higher Education And Mental Health, **Psychiatry Research**, V. 288, 2020, 112977, <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: **Vozes**, 2013.

BORGES, L.; CIA, F.; SILVA, A. M. Atividades acadêmicas e relação família-escola durante o isolamento social da pandemia de covid-19. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia vol.23, n. 2 abril-jun./2021 ISSN 1983-3857

CABEZAS-CLAVIJO, A.; TORRES-SALINAS, A. Google scholar citations y la emergencia de nuevos actores em la evaluación de la investigación. **Anuario ThinkEPI**, 2011, v. 6, p. 147-153.

CARVALHO, F. M.; FARIAS, A. L.; BRITO, R. O. Formação continuada em tempos de pandemia da Covid-19: desafios e perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e15510615218, 2021.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, V. 46, N. 2, E105199, 2021.

COELHO JUNIOR, L. L.; FERREIRA, S. S.; OLIVEIRA, T. J. Covid-19 sob domínio público: argumentos de usuários numa rede social. **Estudos Universitários: revista de cultura**, Recife, v. 37, n. 1/2, p. 137-153, dez. 2020. ISSN Edição Digital: 2675-7354.

CRISP, R. J.; TURNER, R. N. Psicologia social essencial. São Paulo: **Gen/Roca**, 2013.

DUTRA, M. F. C.; FREITAS, R. M. Os interesses do empresariado no ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2021.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative Review x systematic review. **Nursing Journal of Minas Gerais**, v 18, 12-14, 2014, <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904#>

FERRAS, R. C. S. N.; FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**. Edição Especial N.09/2021 p.1-19.

LAGUNA, T. F. S.; HERMANNNS, T.; SILVA, A. C. P.; RODRIGUES, L. N.; ABAID, J. L. W. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, 21 (Supl. 2): S403-S412, maio., 2021.

LIMA, L. C.; SOUSA, L. B. Pandemia do covid-19 e o processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.15, N. 54 p. 813-835, Fevereiro/2021 - ISSN 1981-1179.

LINHALIS, F. Famílias, o que vocês têm feito para ajudar no ensino das suas crianças durante a pandemia? **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e45310414319, 2021.

LUNARDI, N. M. S. S.; NASCIMENTO, A.; SOUSA, J. F.; SILVA, N. R. M.; PEREIRA, T. G. N.; FERNANDES, J. S. G. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e105199, 2021.

MARQUES, R. O professor em trabalho remoto no contexto da pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Ano III, Volume 6, N.16, Boa Vista, 2021.

MARTINI, M. L.; BORUCHOVITCH, E. A teoria da atribuição de causalidade. Contribuições para a formação e atuação de educadores. Campinas: **Alínea**, 2004.

MORAIS, E. C.; SANTANA, G. M. X. Aulas remotas: uma reflexão sobre a saúde mental do professor. **Runa**, 07, Junho, 2021.

MOSCOVICI, S. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: **Vozes**, 2012.

NEVES, V. N. S.; ASSIS, V. D.; SABINO, R. N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte, **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e325271, 2021.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e1410313022, 2021.

OLIVEIRA, E. C.; SANTOS; V. M. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia, **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 39193-39199 apr 2021.

OLIVEIRA FILHO, P. A psicologia social discursiva. In: CAMINO, L; TORRES, A. R. R.; LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E. (orgs.) Psicologia social: Temas e teorias. Brasília: **TechnoPolitik**, 2013. (pp. 413-466).

PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2010.

PESSOA, A. R. R.; MOURA, M. M. M.; FARIAS, I. M. S. A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia, **Licere**, Belo Horizonte, v.24, n.1, mar/2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29532.161>

PONTES, V. F. **Efeitos da covid-19 no sistema educacional**: Uma análise na visão dos alunos da puc-minas. Puc Minas, TCC, Ciências Contábeis, 2021.

QUINTEIRO, J. R. A.; SILVA, R. S. A práxis docente: um olhar para o trabalho do professor em Período de pandemia e distanciamento social, **Interação Interdisciplinar**, Dossiê - Caminhos de Enfrentamento da Pandemia da COVID-19, p.115-127, 2021.

REAL, L. M. C.; STEPANSKI, L. M. P.; PICETTI, J. C.; SIRANGELO, L. G. Possibilidades de aprendizagens na pandemia de Covid-19, **Saberes Plurais Educ. Saúde**, v. 5, n. 1, p. 72-91, jan./jun. 2021.

REZERA, D. N.; D’ALEXANDRE, R. G. A educação de crianças e jovens durante a pandemia da Covid-19. “tem alguém aí, ou vamos apenas cumprir tarefas?” **Saber & Educar**, 29, 2021.

RIBEIRO, L P.; LEAL, A. A. A.; OLIVEIRA, L.; RIBAS, S. R. S. Educação, povos do campo e pandemia da COVID-19: reflexões a partir de um projeto de extensão de uma universidade pública brasileira. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 86 núm. 1, pp. 79-96. 2021

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M.; JABLONSKI, B. Psicologia social. Petrópolis: **Vozes**, 2015.

ROLIM, R. C. Avaliação do ensino remoto emergencial mediado pelos professores de ciências da rede pública de Caucaia Ceará durante a pandemia do covid-19, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 7, n. 4. Maio. 2021.

SANTOS JÚNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. doi:

<http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

SANTOS, M. C.; OLIVEIRA, Q. C. A.; SANTOS, M. C.; SANTOS, C. E. C.; EGITO, R. R.; ROCHA, L. S.; FERREIRA NETO, B. NOGUEIRA, M. C. Educação e Covid-19: os impactos da pandemia no ensino-aprendizagem, **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 60760-60779 jun. 2021.

SILVA, D. A.; BOSCARIOLI, C.; KAMINSKI, M. R.; BEDIN, M.; MELLO, E. C. F.; TAGLIETTI, E. Aspectos afetivos e de isolamento social na educação remota: Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem, **Revista Temas & Matizes**, Cascavel, v. 14, n. 25. P. 35-64. Jan/dez. 2020.

SILVA, I. R.; SILVA, C. R. O projeto 'Aulas em Casa' e a educação remota durante a pandemia do COVID-19: análise da experiência do Estado do Amazonas. **Revista Educar Mais**, 5(1), p. 25-34, 2021.

SOUZA, G. H. S.; JARDIM, W. S.; MARQUES, Y. B.; LOPES JUNIOR, G., SANTOS, A. P. S.; LIBERATO, L. P. Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre capacidades educacionais e expectativas docentes durante a pandemia da COVID-19, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e37510111904, 2021.

SPINK, M. J. P. Psicologia social e saúde. Práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: **Vozes**, 2004.

WU, Fan et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, London, 579, p. 265–269, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2008-3>. Acesso em: 19 jul. 2020.

ZAMPERETTI, M. P. Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia, **Palíndromo**, v. 13, n. 29, p. 37-53, jan - abril 2021.